

A Mulher e a psicologia no Brasil

De acordo com as pesquisas realizadas por solicitação do Conselho Federal de Psicologia hoje quem protagoniza a psicologia brasileira são as mulheres. Considerando o estado de Pernambuco onde se localiza o CRP 02, dos 9.327 psicólogos e psicólogas inscritos/as, 8.120 são psicólogas. (site do CFP “ A psicologia Brasileira apresentada em número acesso dia 08/03/2016)

Nesse universo essencialmente feminino, se misturam contextos na diversidade da formação da população brasileira, mas ainda permanece contexto de baixa representatividade, por exemplo, de mulheres negras, o que se constitui sem dúvida alguma evidencia de desigualdade de oportunidades que é um obstáculo à própria ideia de uma psicologia aberta à diversidade, e um desafio que ainda está instalado e precisa ser enfrentado. (Louise A. Lhullier, Jéssica J. Roslindo, Raul A. L. Cesar Moreira,2013)

Considerando a pesquisa “*Quem são as psicólogas brasileiras?* ”, de 2013, observou-se que na dimensão do trabalho que essas mulheres realizam, chama a atenção ao fato de que apenas 1% das psicólogas entrevistadas declarou trabalhar com a questão de gênero. Considerando o tema do feminino e da mulher ainda temos um caminhar de luta e problematização que precisam ter maior visibilidade e maior interesse de execução de trabalho pela própria categoria.

Dentro da profissão como psicóloga e de seus ganhos salariais, constata-se ainda que embora a diferença de salário entre homens e mulheres esteja relacionada a uma pauta política, econômica e social que hoje tem mais visibilidade, o que as pesquisas apontam é que esse fenômeno está mais relacionado ao fato de que houve queda nos salários dos homens do que necessariamente aumento do salário das mulheres, e o que se constata é que as mulheres continuam a ganhar menos que os homens independente do local do setor ou atividade que realizam ou até mesmo da posição que ocupam no âmbito desse trabalho. (Bruschini e Lombardi 2001, apud Louise A. Lhullier, Jéssica J. Roslindo, Raul A. L. Cesar Moreira,2013). A psicologia é uma profissão em que os salários ainda são considerados baixos, e sendo uma profissão de mulheres questiona-se até que ponto isso se configura como fator de discriminação.

No contexto da formação dessas psicólogas observa-se diante da pesquisa já desenvolvida que a psicologia clinica aparece em primeiro lugar e na formação complementar. A psicologia organizacional e do trabalho aparece em segundo lugar como caminhar de interesse de carreira profissional dessas psicólogas. (Louise A. Lhullier, Jéssica J. Roslindo, Raul A. L. Cesar Moreira,2013)

Não fica muito clara a relação da condição de mulher e essas escolhas O que se observa quanto a psicologia clínica é que historicamente os cursos de psicologia oferecem com maior ênfase a formação de base na clinica, e que em termos de oportunidade de emprego as empresas privadas oferecem maior espaço de oportunidade para quem faz a

psicologia organizacional e do trabalho. Só agora se abre mais espaços de ação nas dimensões da psicologia da saúde e da assistência social enquanto espaço de concursos públicos, e assim espera-se que essa dimensão da formação sofra alguma alteração no futuro.

E quem são essas mulheres na condição de sua vida cotidiana? Pesquisas apontam que essas mulheres mantêm famílias, não necessariamente dentro de um contexto da família tradicional, mas se evidencia que quanto à formação de relações afetivas, seja no âmbito da homo ou da hetero escolha na concepção da formação de um casal, elas ocorrem dentro de um padrão de idade acima dos 30 anos, o que vem se observando também em outras profissões, as mulheres estão preferindo investir mais em suas carreiras antes de viverem a experiência de constituírem relações afetivas em que assumam viver com um parceiro/a e até mesmo assumirem a condição de maternidade ou maternagem.

Retomando o que as pesquisas realizadas pelo CFP retratam dessas mulheres psicólogas, fica evidente ainda que essas mulheres enfrentam problemas de ordem semelhantes naquilo que trata das desigualdades sociais, e daquilo que reforça uma cultura machista considerando aqui a violência sofrida pela mulher no mundo de hoje, embora não se tenha uma pesquisa que aponte detalhadamente que seguimento de violência atinge as psicólogas brasileiras, elas compõem a população de mulheres do Brasil, e não se distinguem com mais ou menos favorecidas nos processos de discriminação, desigualdades e de sofrimento específico no que diz respeito a ser mulher nesse país.

O que essas informações nos trás para reflexão é até que ponto a prática na predominância feminina no exercício da psicologia vem oferecendo possibilidades de trazer mudanças no caminhar da mulher brasileira ou na psicologia feita no Brasil? Nesse protagonismo feminino da psicologia, o que de fato promove e que efeitos de sua produção teórica e ação prática vêm repercutindo dentro da sociedade e da cultura que envolve o universo feminino? E o que de fato a psicologia brasileira essencialmente feita por mulheres oferece de possibilidade para a melhoria das condições de vida da mulher e de seu espaço humano no mundo?

Fonte de referências e de consulta:

SITE CFP

PUBLICAÇÕES CFP:

UMA PROFISSÃO DE MUITAS E DIFERENTES MULHERES: RESULTADO PRELIMINAR DA PESQUISA 2012.

QUEM SÃO AS PSICÓLOGAS BRASILEIRAS?

LOUISE A. LHULLIER, JÉSSICA J. ROSLINDO, RAUL A. L. CESAR MOREIRA

FEVEREIRO DE 2013